

# Fundação convoca 400 universitários

Mais uma pedra no tênis. Dezenove mil alunos da rede pública correm o risco de ficar mais tempo sem aula por falta de professor. A Fundação Educacional convocou mil e 400 aprovados no último concurso para preencher essas vagas, mas parte considerável dos candidatos, cerca de 400 pessoas, não pode trabalhar por falta do registro profissional do Ministério da Educação. São universitários ainda. Os sem-registro esperarão mais um tempo até o dia da contratação. A convocação se deu no Diário Oficial da última quarta-feira.

“Quando eles fizeram o concurso, conheciam as exigências do edital”, justifica Jacy Braga, diretor-executivo da Fundação Educacional. “Gostaríamos de chamar todos os aprovados, mas a Lei 8.112, que rege os servidores públicos, tem essas prerrogativas.” Os sem-registro, segundo explicou, serão admitidos depois da contratação dos concursados com a documentação em dia. “No momento em que forem reconvocados, a lei dá um prazo de 18 meses a essas pessoas para que regularizem sua situação”, disse Braga.

O diretor Jacy Braga acredita que

até a próxima semana voltará a chamar essas pessoas. “Os nomes sairão em jornais de grande circulação, como o **Correio Braziliense**, e no Diário Oficial. Além disso, mandaremos telegramas e telefonaremos para a casa do candidato.” Pelas suas contas, 30% dos concursados estão com esse problema.

A imprensa divulgou na terça-feira a necessidade do governo em contratar os concursados, o que trouxe como consequência uma corrida por emprego. Os candidatos foram em massa à Fundação Educacional, na Asa Norte, para saber quando começariam a trabalhar. Deram com a cara na porta. Aprovados no concurso que ainda não concluíram o curso universitário tiveram que voltar para casa.

Conceição Rodrigues da Costa ficou em sétimo lugar entre 300 aprovados para professor de português nível 2 — para turmas de 5ª à 8ª séries. Ainda é estudante. Cursa o último semestre de Letras na Universidade de Brasília (UnB). “Eu cheguei a perguntar para a funcionária da Fundação: mas o meu nome não está na lista?”.

Junto com Conceição, dois vizinhos dela em Taguatinga passaram

pela mesma frustração, com um agravante: eles estudam em faculdade particular. Sonhavam com o salário da Fundação para pagar suas mensalidades.

“Foi gente que conheço que dormiu dois dias na fila para fazer o contrato temporário de professor. Eu não fui porque estava aprovado no concurso. E agora?”, pergunta Alexandre Alves, 47º colocado entre 349 aprovados para ensinar Ciências Físicas e Biológicas. Ele se formará em Ciências na Universidade Católica no próximo semestre. Seus pais pagam R\$ 306 pelo curso. Alexandre ganharia perto de R\$ 800 como professor de 40 horas da Fundação.

“Trabalho há quatro anos como professor de Matemática em contrato temporário. Nesse caso, a Fundação não exige o registro. Deixei de me inscrever esse ano por causa do concurso”, contou Douglas Mello. Ele prestou serviço pela última vez no Centro de Ensino 507 de Samambaia. “Agora, estou desempregado e ninguém sabe me dizer até quando.” O curso de matemática na Católica custa R\$ 349 por mês. “Já pensei em vender o carro para pagar a faculdade.”